

PERCEPÇÃO DA SENSAÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA ENTRE OS MORADORES DO CONJUNTO CRUZEIRO DO SUL NO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

PERCEPTION OF THE FEELING THE PUBLIC SECURITY AMONG RESIDENTS OF THE CRUZEIRO DO SUL SETTING, IN APARECIDA DE GOIÂNIA

SANTOS, Matheus Nogueira¹
COSTA, Leon Denis²

RESUMO

O medo do crime e o sentimento de segurança são fatores fundamentais para analisar a percepção da sensação de segurança em um local específico. Identificar situações que geram temor na comunidade em relação à criminalidade é fundamental para os órgãos de segurança pública, com destaque para a Polícia Militar, uma vez que os resultados dessa avaliação podem orientar a atuação da corporação e apontar áreas que necessitam de melhorias, impactando diretamente na eficácia do serviço policial. Assim, a pesquisa objetivou realizar uma análise da sensação de segurança percebida pelos residentes e frequentadores do Conjunto Cruzeiro do Sul em Aparecida de Goiânia. A metodologia adotada incluiu a distribuição de questionários para os moradores do bairro e uma pesquisa bibliográfica para fundamentar e analisar os dados obtidos. Os resultados demonstraram que a constante presença policial nas vias públicas foi apontada como é um elemento que contribui para gerar uma sensação de segurança, bem como a maioria dos participantes está satisfeita com os serviços prestados pelos órgãos de segurança pública do estado. Contudo, as propostas de aprimoramento apresentadas pelos participantes indicam áreas de atenção que as autoridades podem considerar para reforçar ainda mais a percepção de segurança. A demanda por um contingente policial ampliado e investimentos na segurança do transporte público foram destacadas como áreas prioritárias. Dessa forma, os resultados obtidos proporcionam uma base sólida para a formulação de políticas públicas e estratégias de segurança mais eficazes, adaptadas às necessidades específicas da comunidade do Conjunto Cruzeiro do Sul.

Palavras-chave: Segurança Pública. Medo do Crime. Vitimização. Sensação de Segurança.

ABSTRACT

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública, Curso de Formação de Praças 2023, Turma O Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: matheusnogsantos8@gmail.com.

² Professor orientador: Tenente-Coronel PMGO, Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, email: leondenis1978@gmail.com, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás, Goiânia – GO, outubro de 2023.

Fear of crime and the sense of security are fundamental factors in analyzing the perception of security in a specific location. Identifying situations that instill fear in the community regarding criminal activity is crucial for public security agencies, with a focus on the Military Police, as the results of this assessment can guide the corporation's actions and pinpoint areas that need improvement, directly impacting the effectiveness of police services. Thus, the research aimed to conduct an analysis of the perceived sense of security among residents and visitors of Conjunto Cruzeiro do Sul in Aparecida de Goiânia. The adopted methodology included distributing questionnaires to residents and conducting a literature review to support and analyze the obtained data. The results demonstrated that the constant presence of police in public areas was identified as a contributing factor to generating a sense of security. Additionally, the majority of participants expressed satisfaction with the services provided by the state's public security agencies. However, improvement proposals from participants highlight areas of attention that authorities can consider to further strengthen the perception of security. The demand for an increased police presence and investments in public transportation security were emphasized as priority areas. Consequently, the obtained results provide a solid foundation for the development of more effective public policies and security strategies tailored to the specific needs of the Conjunto Cruzeiro do Sul community.

Keywords: Public Security. Fear of Crime. Victimization. Sense of Security.

1 INTRODUÇÃO

A sensação de segurança percebida pelos moradores de determinada localidade é um importante parâmetro avaliador da eficácia da prestação do serviço de segurança pública desempenhada pelo Estado. Essa prestação deve ser observada não apenas com base em aspectos objetivos e estatísticas de redução de delitos, mas também em aspectos subjetivos que considerem fatores relacionados à percepção de segurança entre as pessoas.

Fatores como o medo do crime, o sentimento de tranquilidade e paz social e a confiança dos cidadãos na presença e no trabalho da polícia contribuem diretamente para a análise da percepção da sensação de segurança entre os indivíduos residentes em um local específico, o que permite o reconhecimento de situações (sociais, ambientais, econômicas, entre outras) que desencadeiam o temor da comunidade em relação à criminalidade.

Essa temática possui grande relevância para os órgãos de segurança pública, especialmente para a Polícia Militar, uma vez que os resultados de seu estudo podem nortear a atuação da corporação e estabelecer pontos de necessidade de melhoria que refletem diretamente na eficácia do serviço policial. Além disso, tem elevada importância também para a comunidade da região analisada, a qual consegue expor sua concepção acerca do atendimento ao direito constitucional de segurança pública garantido aos brasileiros.

O trabalho ostensivo da Polícia Militar do Estado de Goiás é desenvolvido dentro de uma estrutura organizacional que estabelece a prestação do serviço policial descentralizado para diferentes unidades da corporação. Assim, vincula-se a competência da segurança pública de determinadas regiões a unidades policiais militares específicas, o que pode desencadear variações na percepção da sensação de segurança pública entre moradores de bairros distintos de uma cidade. Desse modo, esse trabalho visou constatar o sentimento de segurança notado pelos moradores do Conjunto Cruzeiro do Sul, localizado na região periférica da cidade de Aparecida de Goiânia.

O objetivo dessa pesquisa se concentrou, então, na verificação da sensação de segurança percebida pelos moradores e frequentadores do Conjunto Cruzeiro do Sul, bem como dos fatores e aspectos locais que desencadeiam o sentimento de medo das pessoas oriundas do referido local e sua compreensão sobre a atuação dos órgãos de segurança pública, especialmente da Polícia Militar na produção dessa sensação.

A pesquisa contida neste artigo foi realizada a partir da distribuição de questionário para os moradores do Conjunto Cruzeiro do Sul (via link por telefone celular ou QR Code disponibilizado em pontos estratégicos do bairro), os quais tiveram acesso a uma plataforma digital com diferentes questionamentos e suas respectivas possibilidades de resposta relacionadas ao tema exposto. Ao final, foram realizados cálculos e estatísticas para a abordagem quantitativa e o embasamento do objetivo geral do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 POLÍCIA E FUNÇÃO POLICIAL

Segundo Bayley (2006), a polícia é definida como um grupo de pessoas que, por meio do uso da força física, regulam as relações interpessoais dentro do próprio grupo. O autor enfatiza que o policial tem a competência exclusiva para empregar a força física, seja de forma efetiva ou como ameaça, com o objetivo de controlar o comportamento das pessoas. No que diz respeito ao uso interno, isso se refere ao fato de que a atuação da polícia se restringe ao ambiente da sociedade, diferenciando-se das forças armadas, que têm o propósito de combater ameaças externas. Já a autorização coletiva diz respeito à legitimidade da autoridade da polícia, conferida pela aceitação da sociedade quanto ao uso da força, desde que seja empregada para atender aos interesses coletivos.

Egon Bittner (2003) complementa a conceituação da polícia contemporânea, descrevendo-a como uma corporação específica de funcionários públicos que recorre a medidas coercitivas para resolver problemas emergenciais na sociedade, proporcionando soluções temporárias. Ele destaca que, ao chamar a polícia, a população espera que os policiais intimem os cidadãos em situações que demandem submissão, enfatizando o papel da polícia como um órgão de aplicação da lei.

Bittner (2003) ainda compara a polícia a um martelo. Assim como esse instrumento, a polícia pode desempenhar diversas funções distintas, dependendo de quem a esteja utilizando. O martelo pode ser usado para pregar pregos, quebrar objetos ou até mesmo ferir alguém, mas também pode ser empregado para quebrar vidros e resgatar vítimas de um acidente, escalar montanhas ou construir objetos. A força policial possui essa mesma versatilidade, assumindo diferentes propósitos conforme a intenção daquele que a está utilizando. No entanto, a definição da polícia não está na soma de todas as possíveis utilidades, mas sim na extração da função comum: o emprego de força contra um objeto em uma ampla variedade de contextos e situações.

Para Bittner (2003), a atividade policial se desdobra em diversas possibilidades de atuação que o cotidiano proporciona, mas a uniformidade dessa atuação está relacionada à resolução de problemas humanos que exigem, ou podem exigir, o uso da força, no momento e local em que surgem. Portanto, essa ideia central é capaz de unificar as diferentes funções inerentes à atividade policial.

2.2 SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME

Kuhn e Agra (2010, apud GUEDES, 2016) definem a insegurança em duas dimensões: a segurança objetiva e a subjetiva. A segurança objetiva refere-se aos aspectos concretos do mundo exterior, englobando delitos, índices de violência, criminalidade, desordens e delinquências em geral. A segurança subjetiva, por sua vez, está ligada ao sentimento de insegurança em si, considerando as sensações e percepções expressas pelos indivíduos. Esta última se divide em duas modalidades: a dimensão afetiva, que diz respeito ao impacto emocional causado pela possibilidade imaginada de ser vítima de determinados crimes ou atividades violentas; e a dimensão cognitiva, que envolve a antecipação racional de uma possível prática criminosa e a adoção de comportamentos para evitá-la, ou seja, a avaliação da probabilidade de ser vítima de um crime.

O medo do crime desencadeia comportamentos de precaução que, em certa medida, neutralizam a probabilidade de ser vítima. No entanto, esses comportamentos só são benéficos

quando não afetam significativamente a vida e a interação social das pessoas, como evitar sair de casa para trabalhar, estudar ou socializar. Além disso, não devem evoluir para ações ilegais, como o porte ilegal de arma ou a formação de grupos criminosos (LANE, 2015, apud GUEDES, 2016).

A percepção do risco de se tornar vítima de um crime é fortemente influenciada pela análise das condições do ambiente imediato, tanto físico quanto social (WARR, 1990, apud GUEDES, 2016). A Criminologia Ambiental explora as relações espaço-temporais do crime, considerando a influência do design e organização do espaço na conduta humana e na prática de crimes (WATTS, 2008, apud GUEDES, 2016).

Assim, variáveis contextuais, como muros pichados, vidros quebrados, ruas sujas ou falta de iluminação, podem aumentar a sensação de medo nas pessoas que frequentam esses locais. Sherman (1989, apud GUEDES, 2016) enfatiza que a sensação de segurança está intrinsecamente ligada às características da localidade em questão.

Dessa forma, é possível observar uma distribuição desigual da prática de delitos em diferentes áreas geográficas, explicando por que alguns bairros em cidades têm taxas de criminalidade mais elevadas do que outros. No entanto, o número de crimes não está diretamente relacionado com o nível de sensação de segurança das pessoas, o que indica a necessidade de avaliar outras condições que influenciam o medo. Certos locais podem ter baixas taxas de crimes, mas os residentes ainda assim se sentem inseguros e constantemente temem ser vítimas.

A imagem mental de um lugar perigoso, segundo Warr (1990, apud GUEDES, 2016), leva as pessoas a procurarem sinais de perigo iminente no ambiente em que se encontram. Ao passar por um determinado local, um indivíduo pode identificar pistas que despertem emoções negativas sobre a segurança, associando-as a situações passadas ou a crimes testemunhados em ambientes semelhantes. Isso cria uma imagem mental de insegurança, levando à antecipação da possibilidade de ser vítima de um crime. As pistas ambientais funcionam como um alerta, incentivando a precaução. (GUEDES, 2016).

Após analisar as condições ambientais que influenciam a sensação de insegurança e o medo do crime, é importante considerar as variáveis individuais. Warr (1984, apud GUEDES, 2016) destaca a contradição entre o medo do crime e as taxas de vitimação, chamando-a de "paradoxo medo-vitimação". Grupos mais vulneráveis, como mulheres e idosos, podem apresentar maiores níveis de medo, apesar de terem menor probabilidade de serem vítimas. Esta discrepância pode ser explicada pela vulnerabilidade física e menor capacidade de resistência desses grupos.

Além disso, fatores como posição social e etnia também influenciam o medo do crime, especialmente em minorias étnicas que enfrentam condições sociais desfavoráveis e índices mais elevados de violência. Pessoas em situação de vulnerabilidade financeira e com menor educação também estão mais expostas a ambientes propensos ao crime, enfrentando desafios econômicos e dificuldades na autodefesa.

2.3 ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DO MEDO DO CRIME

Durante muito tempo, acreditou-se que simplesmente reduzir o número de crimes seria suficiente para aumentar a sensação de segurança em determinada área. Embora isso seja extremamente importante e necessário, a presença policial corretamente distribuída, com boa visibilidade, uma resposta ágil a chamados e uma eficaz resolução de crimes, por si só, não é suficiente para diminuir o medo na comunidade (LASTHUIZEN, 2005).

Nesse contexto, torna-se crucial implementar estratégias de prevenção criminal que realmente reduzam o medo de crimes, superando a visão isolada do policiamento tradicional. Um exemplo disso é o investimento na iluminação pública, uma medida que pode contribuir para a redução da criminalidade e, conseqüentemente, do medo do crime (WELSH & FARRINGTON, 2004, apud CORDNER, 2010). Alguns estudos destacam que as pessoas relatam sentir mais medo durante a noite, o que torna inevitável a correlação entre esse aumento do medo e a falta de iluminação, uma vez que a presença de luz diminui a sensação de possibilidade de sofrer ataques físicos. (CORDNER, 2010).

Outra estratégia importante para reduzir o medo do crime é o policiamento comunitário. Aproximar a polícia dos cidadãos, personalizar o policiamento de acordo com cada local e público-alvo, promover a colaboração entre agentes policiais e a comunidade, compartilhar informações e realizar visitas a residências e comércios têm um grande impacto na sensação de segurança percebida pelos moradores de uma área específica (CORDNER, 2010).

Outro aspecto a ser considerado para aumentar a percepção de segurança é a resolução de crimes de menor gravidade, incivildades e desordens. Segundo Reiner (2004), mesmo que esses incidentes tenham uma baixa potencialidade de causar danos, levam os cidadãos a acreditar que o local onde vivem ou frequentam não é seguro. Se houver tolerância em relação a esses eventos que caracterizam crimes menores, a comunidade local se sentirá insegura devido à possibilidade de ocorrer crimes mais graves.

Em relação aos aspectos físicos e estruturais, Silva e Beato Filho (2013), destacam a importância de um ambiente físico defensivo. Isso inclui a revitalização do espaço público, a construção de edifícios e a organização das áreas do bairro, o que contribuiria para que a população se sinta segura ao circular pelas ruas, já que esses elementos influenciam na sensação de segurança percebida pelas pessoas.

Estabelecer objetivos específicos para a atuação da instituição policial é fundamental para obter sucesso na missão empreendida. Nesse sentido, o Policiamento Orientado para o Problema (POP) é essencial na redução do medo do crime, envolvendo a análise de locais, comportamentos e grupos de pessoas específicos que devem ser o foco dessa abordagem. Dessa forma, os esforços policiais serão concentrados na tentativa de aumentar a percepção de segurança, que deve se tornar o objetivo preciso do policiamento responsável pela área (BRAGA, 2008).

3 METODOLOGIA

A construção desse trabalho será realizada a partir dos resultados obtidos através de uma pesquisa de campo. Será feito o uso da abordagem quantitativa, uma vez que busca-se quantificar as respostas dadas pelos entrevistados em relação à temática proposta. A abordagem quantitativa tem o objetivo principal de verificar a procedência ou não de uma hipótese a partir da coleta de dados que possam ser expressados por meio de números e estatísticas. Utiliza-se, então, o método de quantificação das informações coletadas e o tratamento por meio de técnicas como desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros.

Para a coleta de dados de forma que atenda aos propósitos reais da pesquisa, será empenhada a aplicação de questionários fechados, isto é, com a disponibilização de questões objetivas - curtas e de fácil compreensão - de múltipla escolha que possibilite a seleção de uma resposta pelo entrevistado. Para cada questão indagada, uma resposta deverá ser selecionada. Esse questionário tem como público alvo os moradores e assíduos frequentadores da área geográfica do Conjunto Cruzeiro do Sul, localizado na cidade de Aparecida de Goiânia, no estado de Goiás.

O acesso dos moradores ao questionário ocorrerá através de link disponibilizado via aplicativo "WhatsApp", que os direcionará à plataforma do Google Forms para que possam participar da pesquisa. Além disso, serão espalhados cartazes em pontos estratégicos da estrutura física do bairro, os quais possuem imagem da ferramenta de "QR Code" que direcionarão os moradores à mesma plataforma.

Ao final, serão apurados os números de respostas para cada questão e apresentados os resultados obtidos por meio de numéricas, tabelas ou gráficos que abordem conclusões objetivas acerca da percepção da sensação de segurança pública no bairro selecionado, tendo como referência o conteúdo teórico discorrido na revisão de literatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa proporcionou uma visão pormenorizada da percepção da segurança pública na região estudada, ao analisar um grupo de 102 indivíduos residentes no Conjunto Cruzeiro do Sul, localizado na cidade de Aparecida de Goiânia. Os participantes foram majoritariamente do sexo masculino, representando 55% da amostra, enquanto as participantes do sexo feminino totalizaram cerca de 45%. Quanto à faixa etária, observou-se que a maioria dos entrevistados estava na faixa dos 22 aos 30 anos, o que sugere que a percepção de segurança pode estar associada a diferentes estágios da vida adulta.

A análise do grau de escolaridade revelou que a maioria dos participantes possui nível de ensino superior completo (48%), o que pode influenciar a forma como percebem a segurança pública, dada a potencial correlação entre nível educacional e percepção de segurança. No entanto, também é importante considerar que uma parcela significativa da amostra possui ensino médio completo (16.7%), indicando que diferentes estratos sociais estão representados no que se refere ao medo do crime.

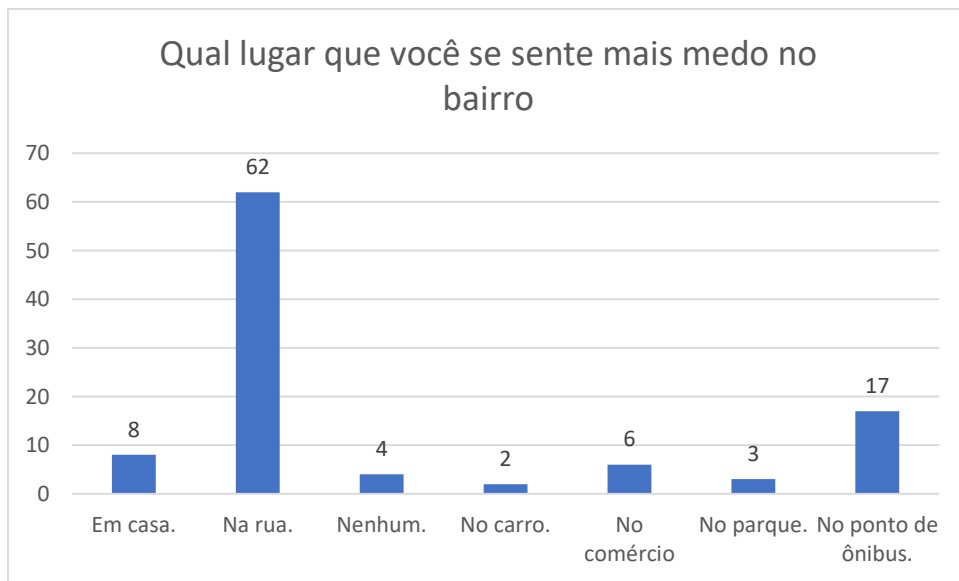
Em relação ao tempo de residência ou trabalho no bairro, a maioria dos participantes (83.3%) indicou uma permanência de mais de três anos na localidade. Isso sugere uma estabilidade e uma certa familiaridade com a comunidade local e seus respectivos moradores ou frequentadores, o que pode influenciar diretamente na percepção de segurança.

Quanto à composição das famílias, os dados mostram uma distribuição equitativa. Aproximadamente 11.8% dos entrevistados vivem sozinhos, enquanto 44.1% compartilham o lar com uma segunda pessoa. Outros 42.2% convivem com entre 3 a 5 pessoas, indicando uma presença significativa de famílias maiores. Essa diversidade na composição das famílias pode influenciar a dinâmica de segurança no bairro, uma vez que diferentes estruturas familiares podem ter necessidades e percepções distintas.

Quanto ao tipo de residência, a maioria expressiva (80.4%) reside em casas térreas. Isso pode ter implicações na sensação de segurança, uma vez que casas térreas possuem um fator de proteção e vigilância menor em comparação com condomínios fechados ou apartamentos, em razão da alta exposição de suas estruturas físicas ao ambiente externo.

Ao analisar os locais de insegurança, a maioria das respostas indicou que as pessoas se sentem mais inseguras na rua (78.4%). Esta percepção está alinhada com estudos anteriores que destacam a importância do estudo do ambiente urbano na sensação de segurança, bem como a crescente marginalização de forma proporcional ao crescimento das cidades. Além disso, a mencionada preocupação com parques (3.9%) e pontos de ônibus (11.8%) aponta para áreas específicas que podem requerer atenção e intervenções para melhorar a segurança nessas localidades.

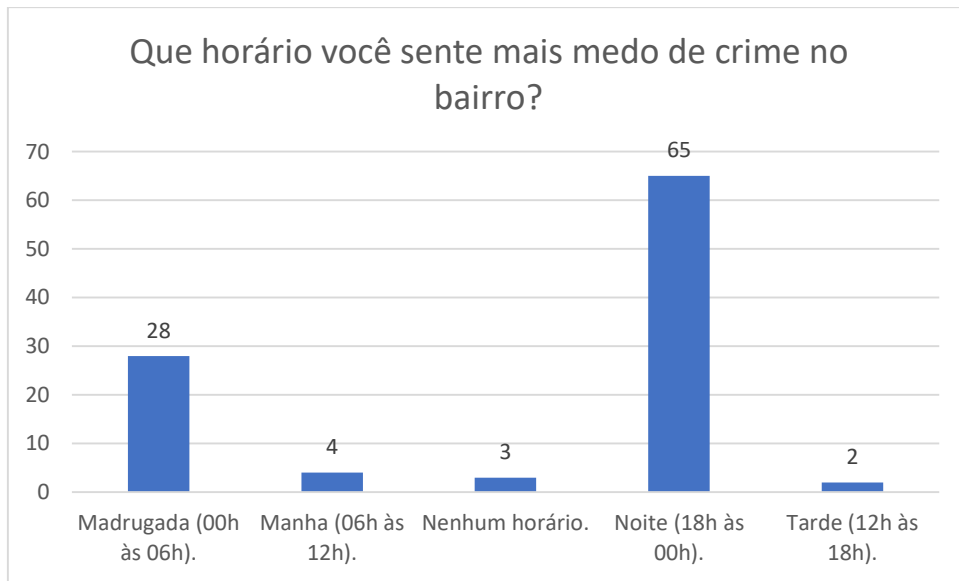
Gráfico – Local onde sente medo



Fonte: O Autor (2023).

A identificação da rua como o local onde as pessoas se sentem mais inseguras está em consonância com estudos que apontam o ambiente urbano como um dos principais influenciadores na percepção de segurança. A preocupação com parques e pontos de ônibus também está alinhada com pesquisas que destacam a importância da segurança nesses espaços públicos (NATAL; OLIVEIRA, 2021).

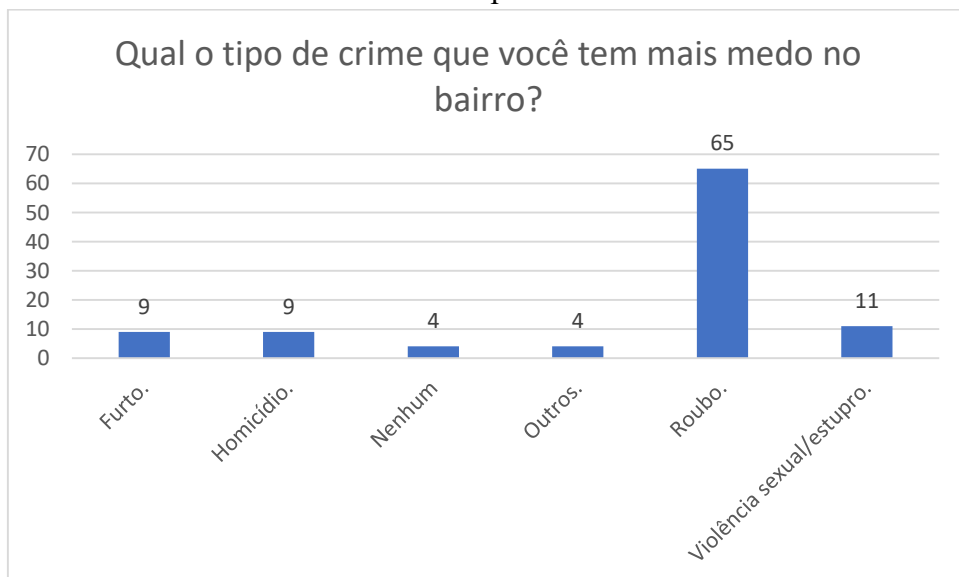
Gráfico – Horário de medo



Fonte: O Autor (2023).

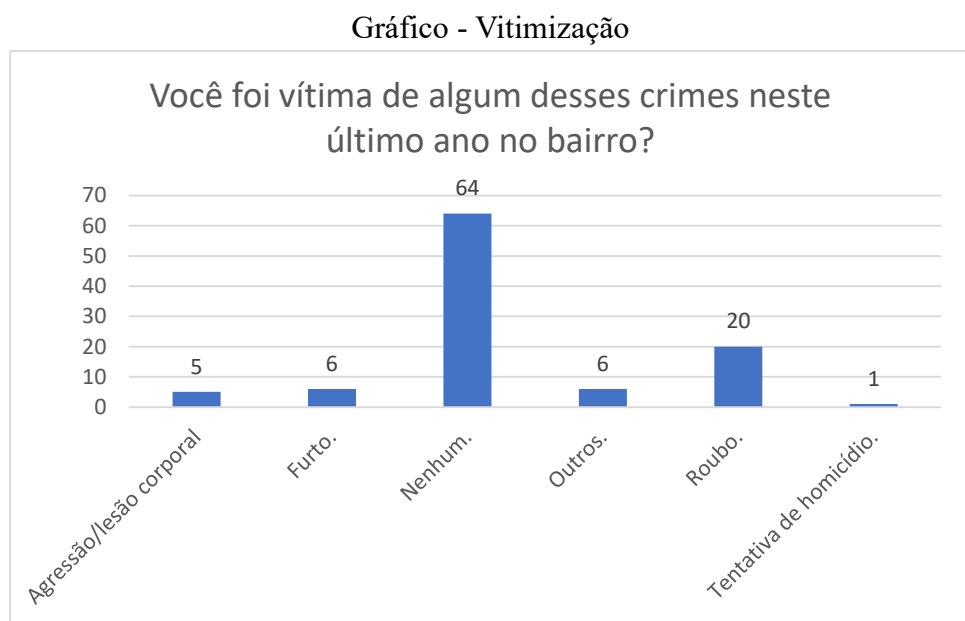
Em relação aos horários, a maioria das respostas apontou a noite, das 18h às 00h, como o período em que as pessoas se sentem mais inseguras (72.5%). Esta observação está em consonância com Silva (2019) e Santos (2020) que indicam que a percepção de segurança pode variar significativamente ao longo do dia, com a noite sendo frequentemente associada a maiores níveis de insegurança. A falta de iluminação é capaz de gerar certo receio nas pessoas, as quais possuem seu estado de vigilância reduzido pelo escuro observado nos logradouros públicos e, conseqüentemente, se tornam mais vulneráveis à possibilidade de ataques criminosos.

Gráfico – Tipo de crime



Fonte: O Autor (2023).

No que tange ao tipo de crime que mais suscita receio, o roubo é a principal preocupação, com uma representatividade de 57.8%. Esta percepção, conforme Paz (2018), se amolda a pesquisas que indicam que esse delito patrimonial é um dos crimes mais impactantes na sensação de segurança da população. A necessidade de medidas preventivas e de segurança para combater roubos e crimes de natureza sexual é fundamental para atender às preocupações expressas pelos participante, já que essas naturezas de crime geram maior grau de temor e insegurança na população do bairro analisado.



Fonte: O Autor (2023).

Em relação à vitimização, 35.3% dos participantes relataram ter sido vítimas de algum tipo de crime no último ano. Este dado é preocupante e destaca a necessidade de estratégias eficazes de prevenção e intervenção para reduzir a vitimização na área. De acordo com Guedes (2016), a taxa considerável de vitimização relatada pelos participantes ressalta a urgência de medidas orientadas para diminuir a ocorrência de crimes na área, além de ações que visem direcionar o comportamento das pessoas no sentido de não se tornarem vítimas fáceis para a criminalidade. A implementação de programas e políticas focadas na prevenção da vitimização pode desempenhar um papel crucial na melhoria da segurança.

Ademais, 23.5% dos entrevistados afirmaram que vizinhos ou familiares foram vítimas de crime no último ano. Assim, ressalta-se a necessidade de medidas de segurança comunitária para proteger os moradores e seus familiares, destacando a importância do fortalecimento das

relações sociais na comunidade e a inserção dos cidadãos na função de colaboradores com a promoção de segurança pública.

Por fim, a forma predominante de obtenção de informações sobre crimes foi a internet (23.5%), seguida de conversas com pessoas do próprio bairro (19.6%) e redes sociais (16.7%). Assim, fica clara a relevância das plataformas online e das interações sociais locais como canais importantes para a disseminação de informações sobre segurança pública, como por exemplo perfis oficiais no Instagram, grupos comunitários de WhatsApp, entre outros.

A Tabela 1 apresenta os resultados de uma pesquisa que buscou analisar a percepção da população em relação à segurança pública no Estado de Goiás. Os participantes foram convidados a expressar seus níveis de concordância ou discordância em relação a diversas situações envolvendo as forças de segurança pública.

Tabela 1: A sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	N	%	N	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	39	38,2	10	9,8	32	31,3	11	10,7	10	9,8
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	7	6,8	4	3,9	37	36,2	40	39,2	14	13,7
Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	32	31,3	46	45,0	10	9,8	9	8,8	5	4,9
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	28	27,4	50	49,0	13	12,7	7	6,8	4	3,9
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	21	20,5	47	46,0	15	14,7	14	13,7	5	4,9
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	26	25,4	47	46,0	13	12,7	7	6,8	9	8,8

Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	31	30,3	45	44,1	11	10,7	9	8,8	6	5,8
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	21	20,5	41	40,1	16	15,6	13	12,7	11	10,7
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	22	21,5	55	53,9	13	12,7	9	8,8	3	2,9
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	27	26,4	40	39,2	13	12,7	8	7,8	14	13,7
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	27	26,4	44	43,1	14	13,7	6	5,8	11	10,7
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	24	23,5	47	46,0	13	12,7	10	9,8	8	7,8
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	21	20,5	49	48,0	18	17,6	8	7,8	6	5,8
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	25	24,5	51	50,0	11	10,7	7	6,8	8	7,8
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	21	20,5	47	46,0	13	12,7	10	9,8	11	10,7
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	24	23,5	44	43,1	12	11,7	13	12,7	9	8,8

Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	27	26,4	53	51,9	11	10,7	6	5,8	5	4,9
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	27	26,4	48	47,0	10	9,8	6	5,8	11	10,7
Sinto Seguro no Estado de Goiás	30	29,4	34	33,3	15	14,7	7	6,8	16	15,6

Fonte: O Autor (2023).

Os resultados obtidos nesta pesquisa proporcionam uma visão detalhada da percepção de segurança em diferentes cenários e como a presença e ações das forças de segurança pública impactam nessa percepção.

Durante o dia, a maioria dos participantes se sente relativamente seguro para andar pelas ruas, o que é um indicativo positivo. No entanto, à noite, observa-se uma maior preocupação, com a maioria discordando totalmente da sensação de segurança. Essa disparidade entre o dia e a noite está em consonância com a literatura, que demonstra uma maior sensação de insegurança no período noturno, devido à visibilidade reduzida e à sensação de vulnerabilidade em ambientes menos iluminados (GUEDES; CARDOSO; AGRA, 2012).

A presença visível da Polícia Militar é identificada como um fator significativo para a sensação de segurança. Participantes expressaram uma maior sensação de segurança ao ver viaturas e policiais em serviço, seja em patrulhamento ou em blitz de trânsito. Além disso, a presença de unidades especializadas, como ROTAM, CPE, BOPE, GIRO e CHOQUE, também é fortemente associada à sensação de segurança. Essas unidades são frequentemente treinadas para lidar com situações de alto risco e são percebidas como um elemento de dissuasão contra a criminalidade. A visibilidade policial é um componente crucial para a percepção de segurança pública, conforme o estudo de Costa e Durante (2019).

A presença do Corpo de Bombeiros Militares nas ruas, tanto em serviço quanto em situações de emergência, também é vista como um fator de segurança. Da mesma forma, as ações da Polícia Civil e suas atividades investigativas são percebidas como contribuições importantes para a sensação de segurança. Bem como, a presença da Guarda Municipal e o monitoramento por câmeras também são mencionados como elementos que aumentam a

sensação de segurança.

Inferese a partir dos resultados que a divulgação de notícias sobre prisões e operações das forças de segurança pública é vista de forma positiva pela maioria dos participantes. Isso indica que a transparência e a comunicação efetiva sobre as atividades das forças de segurança podem influenciar a percepção da população em relação à segurança pública.

A Tabela 2 apresenta os resultados ligados à sensação de insegurança da população em relação a diferentes situações e cenários. Da mesma forma, os participantes foram convidados a expressar seus níveis de concordância ou discordância em relação a cada item apresentado.

Tabela 2: Resultados sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	N	%	n	%	N	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	25	24,5	63	61,7	7	6,8	6	5,8	1	0,9
Sinto medo/inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	32	31,3	47	46,0	13	12,7	6	5,8	4	3,9
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	36	35,2	40	39,2	14	13,7	7	6,8	5	4,9
Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	25	24,5	65	63,7	8	7,8	3	2,9	1	0,9
Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto	21	20,5	68	66,6	6	5,8	4	3,9	3	2,9
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	28	27,4	27	26,4	18	17,6	15	14	14	13,7

Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	32	31,3	52	50,9	8	7,8	6	5,8	4	3,9
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	27	26,4	28	27,4	19	18,6	13	12,7	15	14
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	32	31,3	31	30,3	17	16,6	12	11,7	10	9,8
Sinto medo/inseguro quando vejo homens passando de motos	27	26,4	54	52,9	10	9,8	5	4,9	6	5,8
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	26	25,4	57	55,8	9	8,8	5	4,9	5	4,9

Fonte: O Autor (2023).

Os dados revelam uma significativa parcela da população que experimenta sensações de insegurança em diversas situações cotidianas. Por exemplo, a presença de indivíduos utilizando substâncias entorpecentes em espaços públicos é vista como uma fonte considerável de inquietação para a maioria dos participantes, registrando uma concordância total de 63%. Tal constatação sugere que o consumo de drogas em locais públicos é percebido como um elemento relevante para a sensação de insegurança na comunidade.

Outro ponto de preocupação diz respeito à presença de pessoas não familiares circulando pelas ruas do bairro. Aproximadamente 47% dos participantes concordam totalmente com esta afirmação, indicando que a presença de indivíduos não conhecidos gera um sentimento de insegurança. No mesmo sentido, a presença de pessoas alcoolizadas nas ruas também é identificada como uma fonte de insegurança para a população, com 40% concordando totalmente. Da mesma forma, a proximidade de bares e estabelecimentos que comercializam bebidas alcoólicas, com aglomeração de pessoas na entrada, também é mencionada como uma fonte de insegurança, com 28% dos participantes concordando totalmente. Esta preocupação

está associada à possibilidade de comportamentos agressivos ou desordenados por parte de pessoas sob efeito do álcool, o que pode influenciar na sensação de segurança dos transeuntes.

Ao analisar a confiança nos serviços das instituições de segurança pública em Goiás, observa-se que a maioria dos participantes demonstrou confiança na Polícia Militar, com 70.59% concordando totalmente e 23.53% discordando parcialmente, sugerindo certa reserva em relação à confiança na instituição.

A confiança na Polícia Civil demonstrou ser ainda mais elevada na amostra analisada, registrando 76.47% de concordância total e 20.59% de discordância parcial. Quanto à confiança na Polícia Técnico Científica, os resultados mostram uma concordância total de 70.59% e uma discordância parcial um pouco mais expressiva, atingindo 26.47%.

Os dados indicam que, na amostra analisada, a confiança é mais acentuada na Polícia Civil, seguida pela Polícia Técnico Científica e Polícia Militar, respectivamente. Além disso, é relevante notar que a discordância parcial foi menos prevalente em todas as categorias, sugerindo um nível de confiança mais elevado em relação às instituições de segurança pública.

Os resultados demonstram que a maioria dos participantes está satisfeita ou muito satisfeita com o atendimento tanto pela Polícia Militar de Goiás quanto pelo Corpo de Bombeiros Militares. A opção "Nem insatisfeito nem satisfeito" também foi escolhida por uma parcela significativa dos participantes, indicando uma avaliação neutra do atendimento.

Em relação ao atendimento prestado pela Polícia Civil de Goiás, observou-se que 42.16% dos participantes se declararam satisfeitos, enquanto 16.67% afirmaram estar muito satisfeitos. Por outro lado, 41.18% indicaram que se encontram em uma posição neutra, ou seja, nem insatisfeitos nem satisfeitos.

No que diz respeito à satisfação com o atendimento da Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística), os resultados demonstraram que 38.24% dos participantes se declararam satisfeitos, enquanto 25.49% expressaram estar muito satisfeitos. Uma parcela de 36.27% indicou uma posição neutra em relação ao atendimento recebido. Quanto ao atendimento oferecido pela Polícia Penal nos presídios, os dados revelaram uma satisfação de 47.06% e uma alta taxa de satisfação muito elevada de 21.57%. Por outro lado, 31.37% dos participantes não se posicionaram como insatisfeitos ou satisfeitos.

No que se refere ao atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás como um todo, os resultados demonstraram que 41.18% dos participantes se declararam satisfeitos, enquanto 39.22% afirmaram estar muito satisfeitos. Por sua vez, 19.61% dos participantes não se posicionaram como insatisfeitos ou satisfeitos.

Quando se solicitou que os participantes fizessem sugestões, foi ressaltado a realização frequente de concursos públicos como uma forma de aumentar o efetivo na segurança pública do estado. Muitos participantes demonstraram um forte sentimento de orgulho e confiança na Polícia de Goiás, chegando a afirmar que é a melhor do Brasil. Essa percepção positiva pode ser um reflexo da dedicação e eficácia demonstradas pelos profissionais da segurança pública no estado.

Houve relatos de uma mudança positiva na percepção da Polícia Militar de Goiás por parte de alguns participantes. Eles mencionaram que agora confiam mais nos resultados e na integridade da força policial, em contraste com um passado marcado por desconfianças, possivelmente relacionadas a salários considerados baixos. Alguns participantes ressaltaram a importância de concentrar esforços na segurança do transporte público. Essa preocupação indica a necessidade de medidas específicas para garantir a segurança dos cidadãos durante seus deslocamentos na cidade. Outros participantes demonstraram otimismo em relação ao progresso da segurança pública em Goiás, destacando que a situação já apresentou avanços significativos e que acreditam em melhorias futuras.

Foi evidenciada a necessidade de disponibilizar mais recursos, como viaturas, para a Polícia Militar, visando garantir uma resposta eficaz e ágil em situações de emergência. Essa demanda destaca a importância de equipar adequadamente as forças de segurança. Alguns participantes ressaltaram a importância da participação ativa dos cidadãos na promoção da segurança, como evitar locais considerados de risco e manter-se alerta para possíveis problemas. Essa cooperação é vista como um elemento fundamental para fortalecer a segurança pública.

A presença constante da polícia nas ruas foi mencionada como um fator que contribui para uma sensação de segurança para alguns participantes. Isso ressalta a importância da visibilidade policial para proporcionar tranquilidade à comunidade. Alguns participantes enfatizaram a necessidade de um contingente maior de policiais militares e bombeiros para um monitoramento mais abrangente e eficaz. Essa sugestão visa garantir uma cobertura mais completa e eficiente em termos de segurança.

Os resultados desta pesquisa fornecem uma visão detalhada das percepções da população em relação à segurança pública em Goiás. Nota-se que a maioria dos participantes se sente satisfeita com o atendimento dos serviços prestados pelos órgãos de segurança pública do estado. Essa satisfação é um indicador positivo e sugere um certo grau de confiança da população nas instituições responsáveis pela segurança.

No entanto, as sugestões de melhorias apresentadas pelos participantes apontam para áreas de atenção que as autoridades podem considerar para aprimorar ainda mais a percepção de segurança. A necessidade de maior efetivo policial e investimentos em segurança no transporte público foram destacadas como áreas prioritárias. Essas observações ressaltam a importância de continuar investindo em recursos e estratégias que fortaleçam a segurança pública.

Por outro lado, em relação à sensação de insegurança, os resultados revelaram diversas situações e cenários que geram preocupação para os participantes. Questões como a presença de pessoas usando drogas em locais públicos, a circulação de pessoas desconhecidas no bairro e a falta de iluminação adequada foram citadas como fontes de insegurança. Essas percepções ressaltam a importância de abordar não apenas a reação emocional das pessoas, mas também aspectos concretos do ambiente urbano que podem influenciar na sensação de segurança.

A constatação da aceitação geral em relação aos serviços prestados foi um ponto positivo, mas as sugestões de melhorias orientam áreas de oportunidade para as autoridades responsáveis pelos órgãos de segurança pública. Além disso, a identificação de fatores e cenários que geram insegurança destaca a importância de intervenções no ambiente urbano para promover uma sensação de segurança mais eficiente e perceptível. Portanto, é essencial que as políticas de segurança possam ser orientadas por dados e realmente sejam elaboradas de acordo com a necessidade específica da comunidade que frequenta a região compreendida pelo Conjunto Cruzeiro do Sul.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desta pesquisa foi investigar a sensação de segurança percebida pelos residentes e frequentadores do Conjunto Cruzeiro do Sul, com foco nos fatores locais que influenciam o medo e na compreensão da atuação dos órgãos de segurança pública, especialmente a Polícia Militar, na construção dessa percepção.

A pesquisa revelou que, durante o dia, a maioria dos participantes sente-se relativamente segura para transitar pelo bairro. No entanto, à noite, essa sensação de segurança diminui, seguindo uma tendência já observada na literatura. A presença visível da Polícia Militar, assim como de unidades especializadas, foi identificada como um fator positivo para a sensação de segurança, indicando a importância da visibilidade policial.

Além da Polícia Militar, outras instituições, como o Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Guarda Municipal, também foram percebidas como contribuintes para a sensação de

segurança. No entanto, a pesquisa destacou preocupações específicas que geram insegurança, como o consumo de drogas em espaços públicos, a presença de pessoas não familiares circulando pelo bairro e a proximidade de estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas.

Os resultados revelaram um nível considerável de confiança na Polícia Militar e na Polícia Civil, com uma ligeira inclinação para uma confiança mais elevada na última. No entanto, a existência de uma reserva parcial sugere a necessidade contínua de avaliação e aprimoramento dos serviços policiais.

A satisfação com o atendimento prestado pela Polícia Militar e Corpo de Bombeiros é predominante, mas as sugestões dos participantes, como a realização frequente de concursos públicos e a necessidade de mais recursos, apontam para áreas de oportunidade para melhorias contínuas.

Os resultados alcançados fornecem uma base sólida para a formulação de políticas públicas e estratégias de segurança mais eficazes e adaptadas às necessidades específicas dessa comunidade. O desafio futuro reside na tradução dessas conclusões em ações tangíveis que contribuam para um ambiente mais seguro e tranquilo para os residentes e frequentadores do Conjunto Cruzeiro do Sul.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa Vol. 1**. Edusp, 2001.

BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho Policial Vol. 8**. Edusp, 2003.

BRAGA, Anthony Allan. **Problem-oriented policing and crime prevention**. Monsey, NY: Criminal Justice Press, 2008.

CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, Arthur Trindade Maranhão; DURANTE, Marcelo Ottoni. A polícia e o medo do crime no Distrito Federal. **Dados**, v. 62, p. e20180032, 2019.

GUEDES, Inês Maria Ermida. **Sentimento de Insegurança, Personalidade e Emoções Disposicionais: Que Relações?**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade do Porto (Portugal).

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime: revisão conceptual e metodológica**. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012.

GUEDES, Inês Maria Ermida de Sousa. **Medo do Crime: Emergência, Reações Emocionais e Discursos. Contributos para a Utilização de Multi-Metodologias**. 2016. Tese de Doutorado. Universidade do Porto.

LASTHUIZEN, Karin; VAN EEUWIJK, B. A. P.; HUBERTS, Leonardus WJC. How policing can reduce feelings of insecurity: Results from survey research in the Netherlands. **Police Practice and Research**, v. 6, n. 4, p. 375-390, 2005.

MONJARDET, Dominique. O que faz a polícia: sociologia da força pública. In: **O que faz a polícia: sociologia da força pública**. 2002. p. 327-327.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo. **OPINIÃO PÚBLICA**, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia**. 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

REINER, Robert. **Política da Polícia, A Vol. 11**. Edusp, 2004.

RICO, J. M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. Medo do crime e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. **Teoria & Sociedade**, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, L. C. dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados**. 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2020

SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; BEATO FILHO, Claudio Chaves. Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, p. S155-S170, 2013.

SILVA, C. L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança: um estudo qualitativo**. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019

SKOGAN, Wesley G. **Police and community in Chicago: A tale of three cities**. Oxford University Press, USA, 2006.

WELSH, Brandon C.; FARRINGTON, David P. Surveillance for crime prevention in public space: Results and policy choices in Britain and America. **Criminology & Public Policy**, v. 3, n. 3, p. 497-526, 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA – BAIRRO CRUZEIRO DO SUL

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 51 a 60 anos

() de 22 a 30 anos

() de 61 anos acima

() de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade*

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- Roubo. Violência sexual
 Furto. Outros.
 Agressão/lesão corporal Nenhum.
 Tentativa de homicídio.

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- Sim.
 Não.
 Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro? *

- Televisão.
 Internet.
 Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
 Jornal impresso.
 Conversando com pessoas no seu bairro.
 Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					

L.Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					

D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					

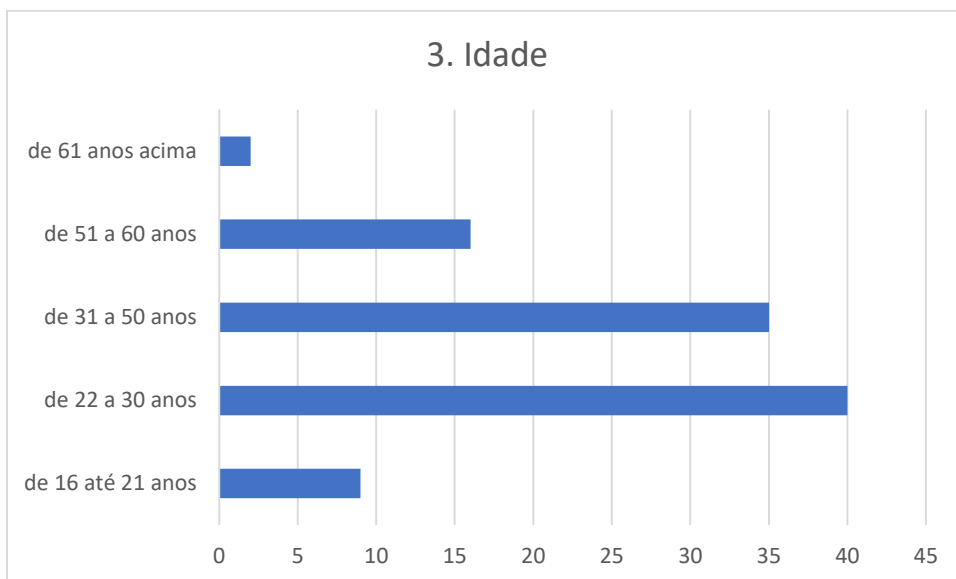
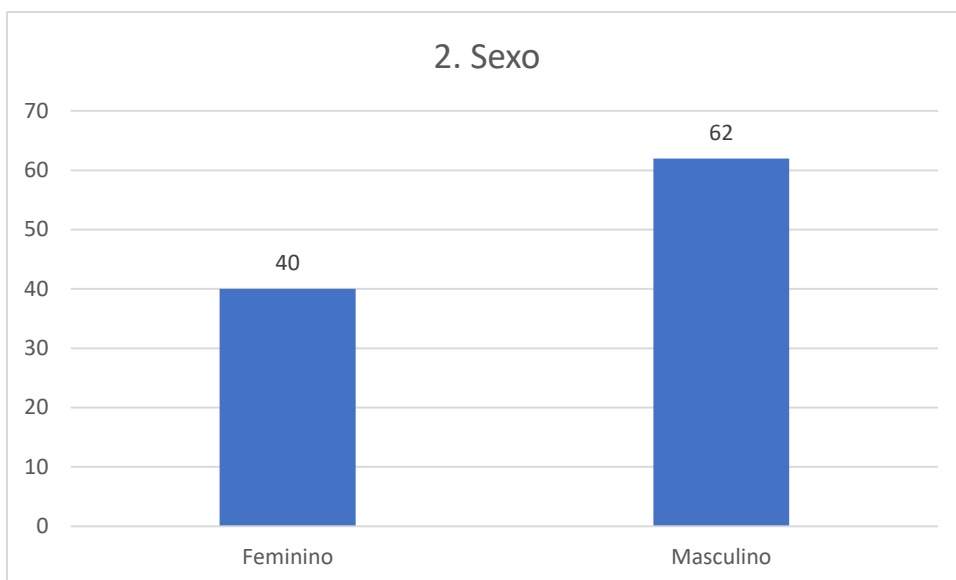
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					
---	--	--	--	--	--

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

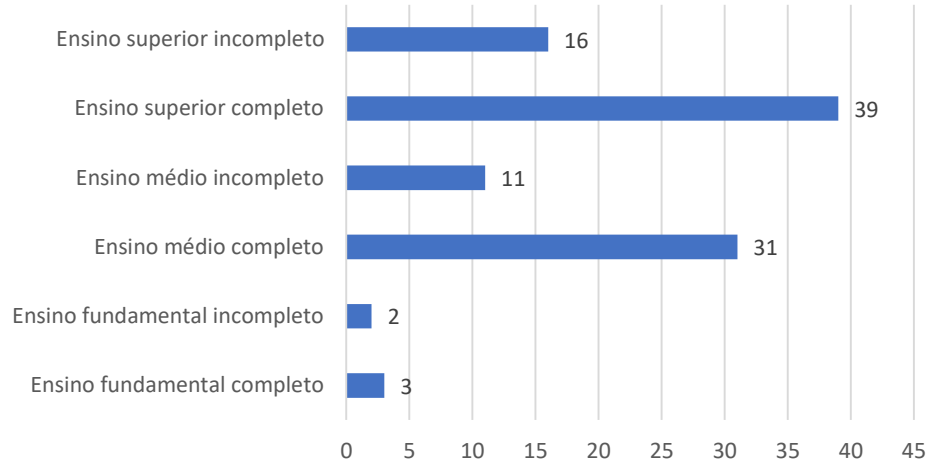
	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

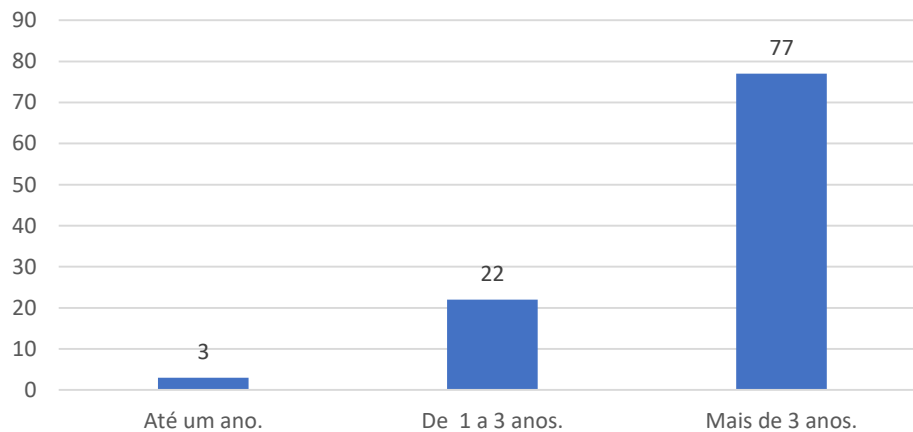
APÊNDICE B – GRÁFICOS E TABELAS



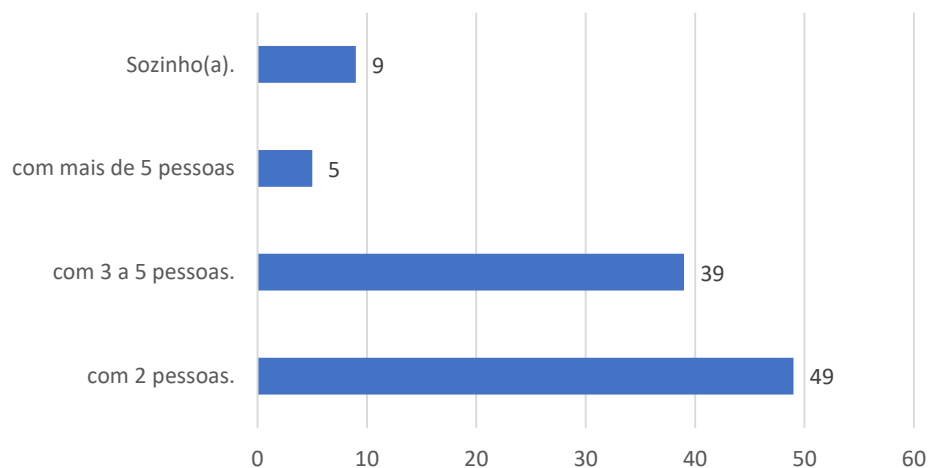
4. Grau de escolaridade

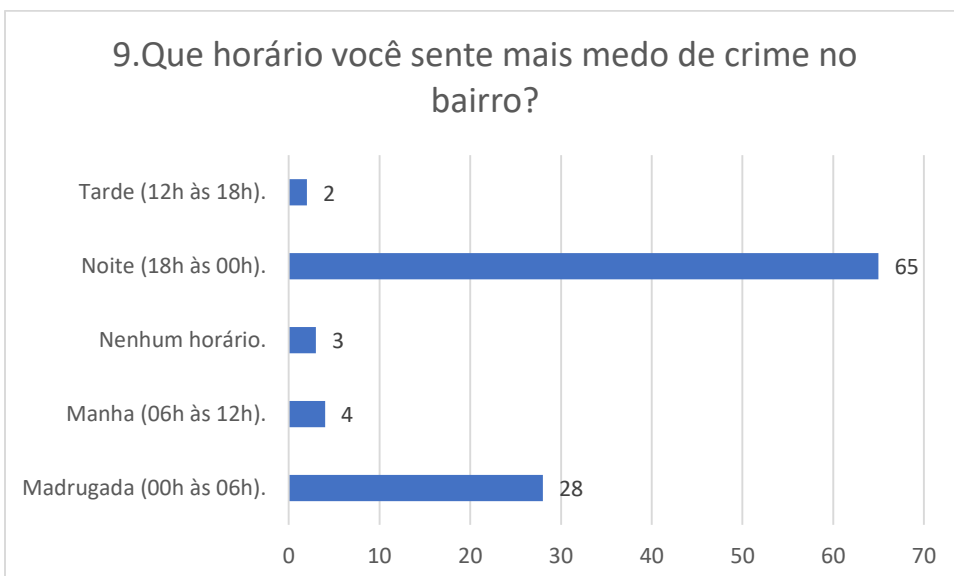
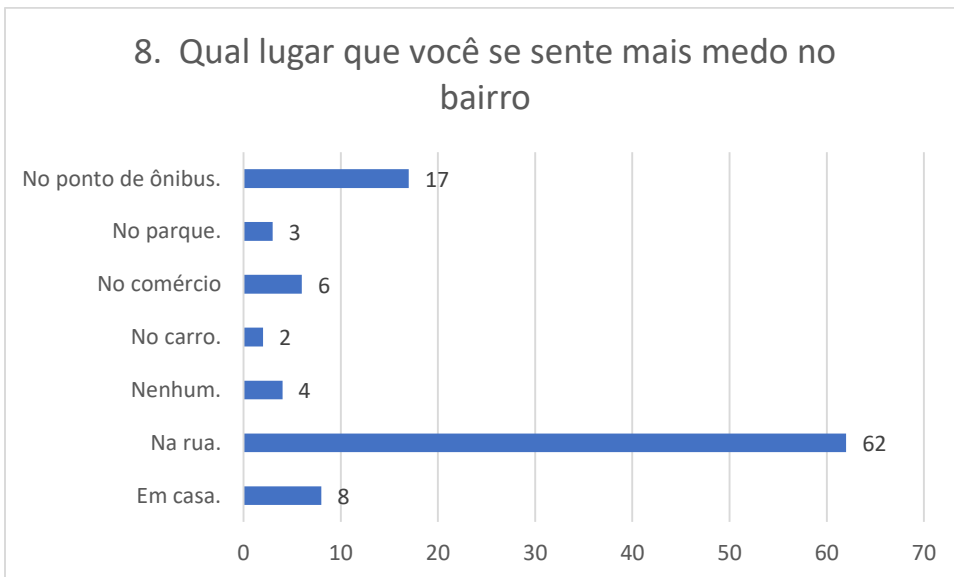
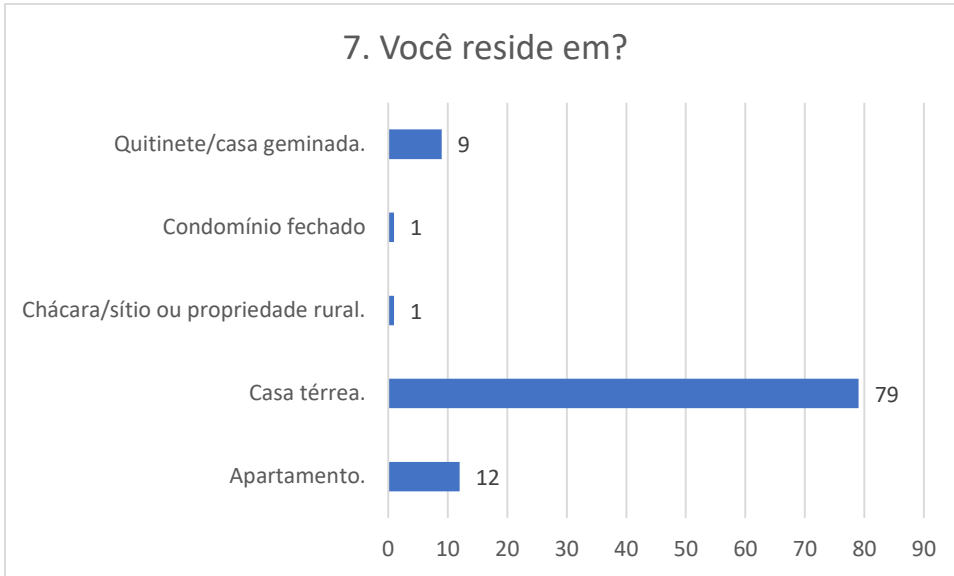


5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

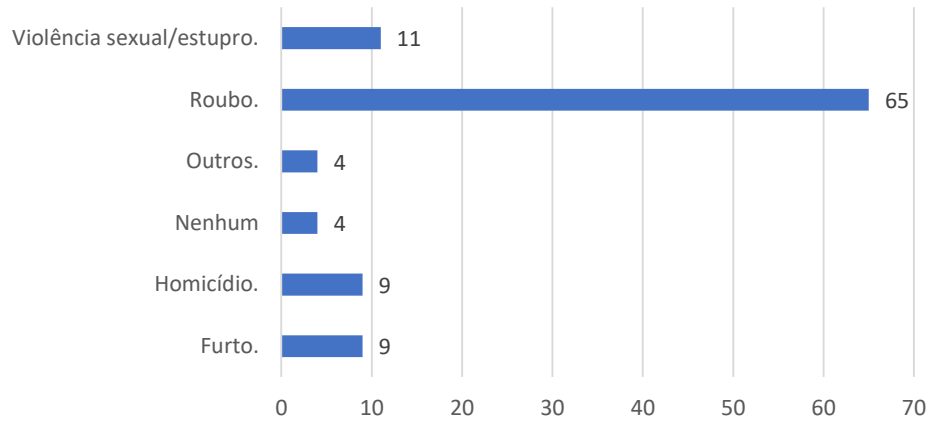


6. Com quantas pessoas você convive em casa?

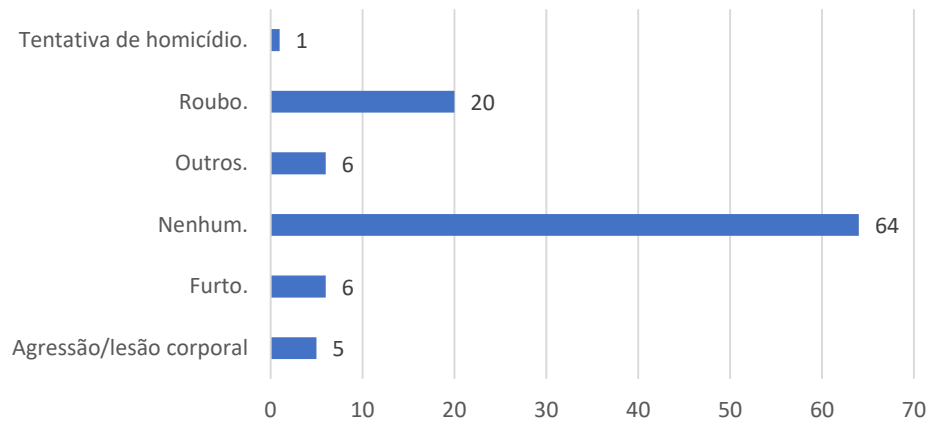




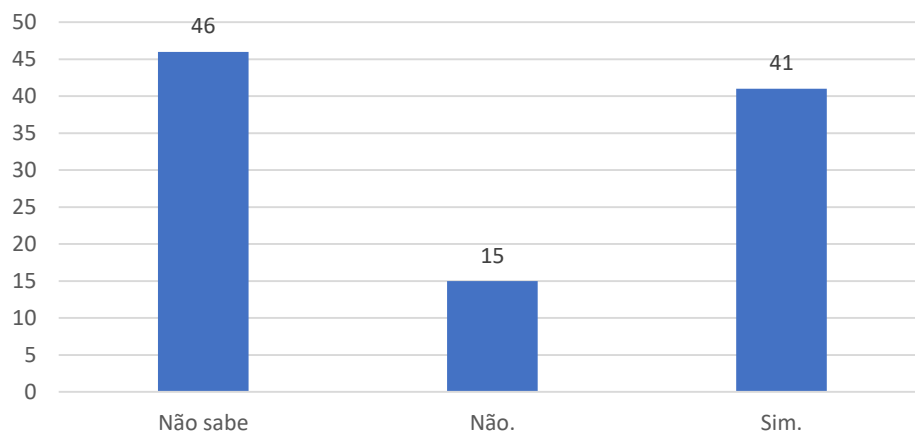
10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?



11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?



12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?



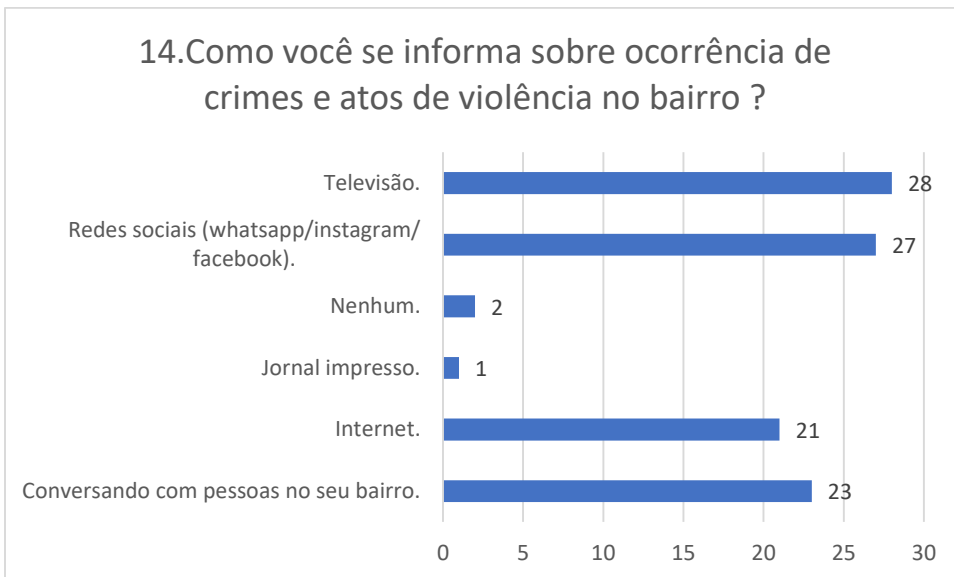
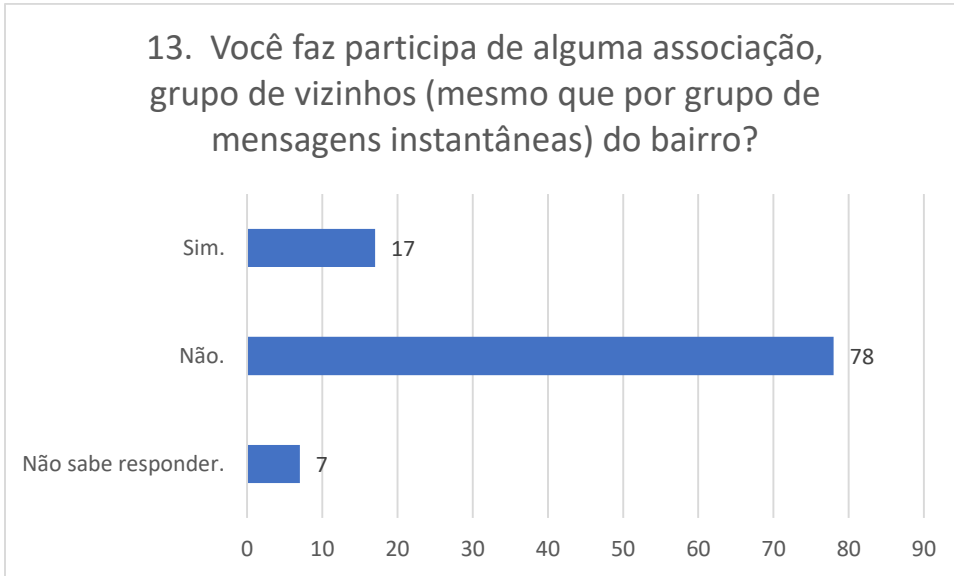


Tabela 1: A sensação de segurança

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	N	%	N	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	39	38,2	10	9,8	32	31,3	11	10,7	10	9,8
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	7	6,8	4	3,9	37	36,2	40	39,2	14	13,7

Sinto seguro quando vejo a viatura da Polícia Militar na rua de casa.	32	31,3	46	45,0	10	9,8	9	8,8	5	4,9
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	28	27,4	50	49,0	13	12,7	7	6,8	4	3,9
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito	21	20,5	47	46,0	15	14,7	14	13,7	5	4,9
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos	26	25,4	47	46,0	13	12,7	7	6,8	9	8,8
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos	31	30,3	45	44,1	11	10,7	9	8,8	6	5,8
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas	21	20,5	41	40,1	16	15,6	13	12,7	11	10,7
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	22	21,5	55	53,9	13	12,7	9	8,8	3	2,9
Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	27	26,4	40	39,2	13	12,7	8	7,8	14	13,7
Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	27	26,4	44	43,1	14	13,7	6	5,8	11	10,7
Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	24	23,5	47	46,0	13	12,7	10	9,8	8	7,8

Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	21	20,5	49	48,0	18	17,6	8	7,8	6	5,8
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	25	24,5	51	50,0	11	10,7	7	6,8	8	7,8
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	21	20,5	47	46,0	13	12,7	10	9,8	11	10,7
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	24	23,5	44	43,1	12	11,7	13	12,7	9	8,8
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade	27	26,4	53	51,9	11	10,7	6	5,8	5	4,9
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	27	26,4	48	47,0	10	9,8	6	5,8	11	10,7
Sinto Seguro no Estado de Goiás	30	29,4	34	33,3	15	14,7	7	6,8	16	15,6

Fonte: O Autor (2023).

Tabela 2: Resultados sensação de insegurança

SENSAÇÃO DE INSEGURANÇA	Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Discordo parcialmente		Discordo totalmente		Não discordo, nem concordo	
	n	%	N	%	N	%	n	%	N	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	25	24,5	63	61,7	7	6,8	6	5,8	1	0,9

Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas	32	31,3	47	46,0	13	12,7	6	5,8	4	3,9
Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	36	35,2	40	39,2	14	13,7	7	6,8	5	4,9
Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas	25	24,5	65	63,7	8	7,8	3	2,9	1	0,9
Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto	21	20,5	68	66,6	6	5,8	4	3,9	3	2,9
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	28	27,4	27	26,4	18	17,6	15	14	14	13,7
Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono	32	31,3	52	50,9	8	7,8	6	5,8	4	3,9
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta	27	26,4	28	27,4	19	18,6	13	12,7	15	14
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas	32	31,3	31	30,3	17	16,6	12	11,7	10	9,8
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos	27	26,4	54	52,9	10	9,8	5	4,9	6	5,8
Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo	26	25,4	57	55,8	9	8,8	5	4,9	5	4,9

